

Joelmir Beting traça quadro favorável para a economia

Brasil

Jornalista prevê crédito em alta e juro menor no fim do ano

• O sociólogo e jornalista econômico Joelmir Beting aplicou uma injeção de ânimo nas cerca de 300 pessoas que assistiram, na manhã de ontem, à palestra "Cenário econômico brasileiro e suas perspectivas", no auditório do GLOBO. Durante três horas, o jornalista fez um balanço dos 31 meses de Plano Real — ele fez questão de incluir os quatro meses de vigência da URV — e divulgou projeções otimistas para a economia. Joelmir prevê, por exemplo, que até dezembro as operações de crédito representarão de 35% a 40% do PIB nacional, contra os 18% registrados no ano passado. Mais que isso, acredita que os juros do crediário, no fim do ano, estarão em 4% ao mês. Aposte, enfim, num grande Natal:

— O fim do ano está garantido. A indústria tem capacidade ociosa para atender a uma demanda 30% maior. E isso sem qualquer vestígio de aumento da inflação — garante.

Cesta básica no Real teve a menor inflação do mundo

Joelmir afirma categoricamente que o Real contém a inflação de demanda, mesmo diante de uma explosão de consumo. E cita números. Segundo ele, não houve setor mais aquecido após o plano que o de eletroeletrônicos. O consumo cresceu 52% em 1995 e 32% este ano. Apesar disso, é este o segmento que registra o maior in-

dice de deflação no ano: 5,4%.

Na cesta básica, o cenário é idêntico. De julho de 1994 até ontem, o Dieese apurou uma alta média de 1,9% nos produtos, apesar do crescimento do consumo. Isto, ressalta o jornalista, é a menor inflação do mundo nesses 27 meses e sete dias.

— Mando um recado ao Banco Central: não tenha medo da inflação de demanda — afirma.

O cenário para os juros também é igualmente otimista. Segundo Joelmir, as taxas atuais são metade das praticadas no fim de 1995 e chegarão a dezembro um terço abaixo das de setembro. Isso porque o BC está dando continuidade a uma correção de rumo, os índices de inflação vão continuar em declínio e as taxas de inadimplência do setor financeiro estão caindo, o que favorece a redução no spread. Este cenário, aliado às medidas de liberação do crédito, faz Joelmir prever uma avalanche de operações de financiamento:

— Até o fim do ano, voltaremos a ter crédito disponível e com prazos longos. Teremos um Natal movido a crediário, como nos bons tempos dos anos 70 — compara.

As estimativas favoráveis do jornalista não se restringem ao curto prazo. Joelmir acredita, por exemplo, que nos próximos 12 meses o PIB brasileiro terá crescimento de 7%. E garante que o

país está no primeiro ano de um ciclo de expansão de 15 anos. Suas projeções apontam para um crescimento do PIB de 10% no ano 2000, quando o emprego deverá crescer 3% e a inflação estará em 4,2% ao ano.

— Vamos iniciar o grande ajuste do setor público. O Estado brasileiro vai se ajustar por bem ou por mal, simplesmente porque o Governo já faliu — afirma.

Desemprego dará lugar às discussões sobre salário

Concluída a lição do Governo, salienta Joelmir, a iniciativa privada se encarregará do resto. O jornalista cita como exemplo os investimentos previstos na economia nacional. A indústria automobilística vai investir nos próximos dez anos US\$ 127 bilhões no país. Isso é quase 50% a mais que os US\$ 86 bilhões investidos nos últimos cem anos pelo setor.

A questão do emprego, Joelmir também garante que será resolvida. O jornalista diz que, enquanto no Governo Fernando Henrique Cardoso o índice máximo de desemprego foi o de 5,9%, em março de 1996, no Governo Collor a taxa alcançou 6,8%. Para ele, o que cresceu nos anos do Real não foi a taxa, mas a preocupação com o desemprego:

— Com a retomada da economia, em um ano deixaremos de discutir o desemprego para debater a questão do salário. ■